

O cachorro que sabia dar risada

e outras histórias de crianças e cachorros

O cachorro que sabia dar risada

e outras histórias de crianças e cachorros

Heloisa Prieto

Ilustrações

Alcy


editora ática

O cachorro que sabia dar risada

© Heloisa Pietro, 1995

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editoras	Lenice Bueno da Silva Claudia Morales
Editora-assistente	Elza Mendes
Coordenadora de revisão	Sandra Brazil
Revisora	Ivany Picasso Batista
Revisão técnica	Dr. Victor Kerbaury (médico veterinário)

ARTE

Edição de arte	Marcello Araujo Suzana Laub Antonio Paulos
----------------	--

Projeto gráfico da coleção	Kiko Farkas
Ilustração dos "Cães de vários países" (págs. 61-64)	Maria Azevedo

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
P949c

Prieto, Heloisa, 1954-

O cachorro que sabia dar risada : e outras história de crianças e cachorros / Heloisa Prieto ; ilustrações Alcy. - 1.ed.
- São Paulo : Ática, 2001.
64p. : il. - (Heloisa Prieto)

ISBN 978-85-08-07755-7

I. Literatura infantojuvenil. I. Alcy, 1943-. II. Título.
III. Série.

10-1579. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 07755-7

CL: 730328

CAE: 224475

2019

1ª edição

16ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Entre amigos

(humanos e caninos)

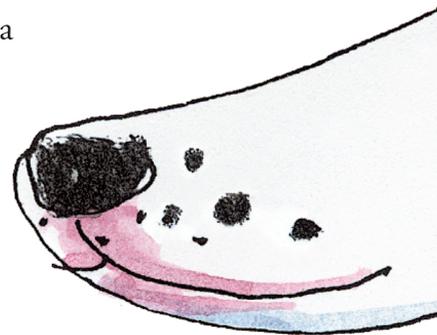
Nunca entendi por que quando alguém trai um amigo as pessoas dizem que isso foi uma “cachorrada”.

Sempre achei que o cão é o melhor amigo do homem.

Minha irmã e eu crescemos cercadas de animais. Ainda bem pequenas brincávamos com uma *dobermann* maravilhosa que se chamava Mara. Depois dela, tivemos vários tipos de cães: *cocker spaniels*, dálmatas, boxers, *afghanhounds* e muitos vira-latas. Agora criamos labradores.

Nossos filhos já descobriram o carinho e o afeto que os cães dedicam aos donos, o quanto é confortante sua presença nos momentos de tristeza e como pode ser divertido ter em casa uma ninhada de cachorrinhos. (É fácil se conformar com o trabalho que dá cuidar da fêmea e dos filhotes quando os pequeninos abrem os olhos e saem correndo gordinhos pelo quintal.)

Foi para homenagear todos esses amigos caninos que resolvi escrever este livro. Gostaria de agradecer a assistência de minha irmã, Renata Prieto, que é filiada à Associação Cinológica do Brasil, e a todas as pessoas que inspiraram os personagens dessas três pequenas aventuras. Espero que elas me perdoem por ter transformado episódios de suas vidas em histórias.



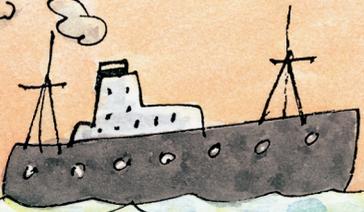
Heloisa Prieto



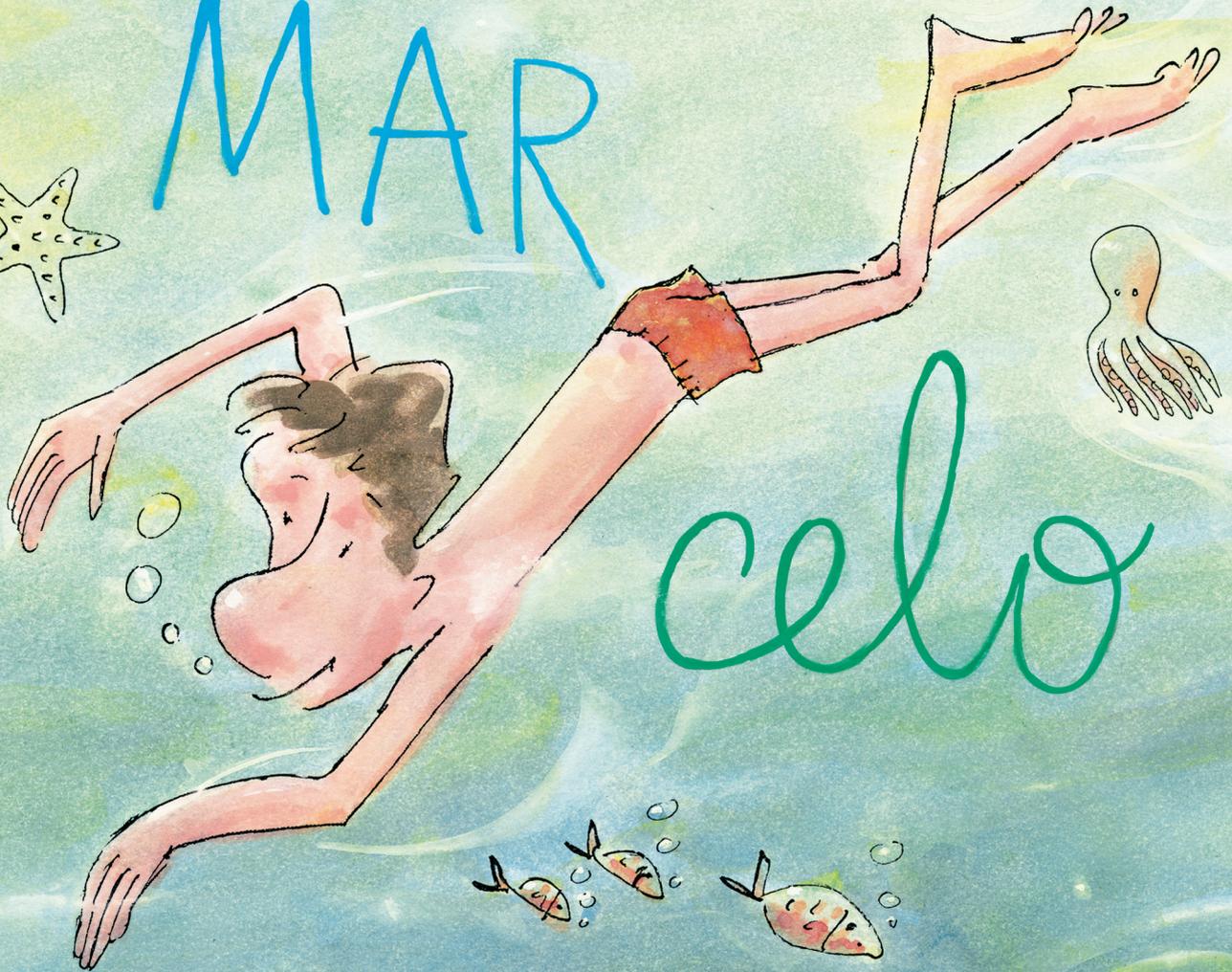
Sumário

1. Um cachorro praieiro	8
2. Lambita e o duende protetor da floresta	20
3. O cachorro que sabia dar risada	36
Algumas coisinhas que você deve saber sobre o seu amigo cão ..	49

*Para Marcelo Abramides Bucaretychi,
Roberto e Luiz Prieto,
Roberto e Glória Ziegert,
Bio e Jolie*



MAR



celo

1. Um cachorro praieiro

Marcelo olhou para o mar e teve orgulho de seu nome. Aos oito anos, na cidade de Santos, o maior porto do Brasil, em 1948, Marcelo começava a aprender a ler e a escrever. MAR-CELO. Para um menino que sempre brincava que era peixe, descobrir que o mar morava dentro de seu nome foi uma grande alegria. Como se isso provasse que o mar era realmente seu lar e esconderijo.

Sei disso tudo porque Marcelo é meu irmão mais velho. Somos muito unidos. Sempre fomos assim. Mas até hoje discutimos tanto que as pessoas pensam que vivemos brigando. Não é verdade. É nosso jeito de falar, só isso.

Mas quando se tem 6 anos, minha idade quando esta história começou, seu irmão mais velho pode ser seu maior ídolo e ao mesmo tempo seu pior inimigo.

Em casa brigávamos o tempo todo. Principalmente quando nossa mãe estava por perto. Agora, sempre que me recordo, tenho a impressão de que Marcelo tinha ciúmes. Quando eu era garoto, todos gostavam de mim. Mamãe até hoje diz que eu tinha cabelos acobreados e encaracolados, olhos grandes e verdes e um jeito muito educado. Não sei, não. Quando olho para nossas fotos antigas só vejo que eu era um garoto com cabelos longos e uma cara sempre distraída.



Marcelo era magro, pequeno e bravo. Na escola todos o temiam. Na primeira série ele já assustava até os meninos da quarta. Seu apelido era *Zé Bronquinha*. Me lembro muito bem de um dia em que um garoto mais velho tentou roubar o lanche de meu irmão. Marcelo estava quieto

no seu canto, comendo um pedaço de bolo, quando o moleque se aproximou e começou a provocar. Depois deu um tapa na cabeça de meu irmão. Marcelo se atirou contra o garoto como se fosse uma bala de canhão. Precisou vir um bedel para acalmar a briga. Nesse dia senti orgulho de ser seu irmão caçula. Acabei tendo sorte porque ninguém jamais tentou me provocar. Sabiam que ele viria me defender.

Porém, de qualquer modo, nunca saí para a briga mesmo. Sempre preferi resolver os conflitos de outra forma. Conversando, tendo paciência, esperando que as pessoas se acalmassem.

Eu sei que pode parecer coisa de louco, mas aprendi a ser calmo assim com um cachorro. Um dos melhores amigos que tive na vida. Bio era um *collie* maravilhoso. Todos na cidade o conheciam.

Quando ele nos acompanhava até a praia, ao raiar do dia, seu pelo brilhava tanto e sua cauda se movimentava de um jeito tão feliz que eu sabia que ele, na verdade, estava sorrindo.

Todas as manhãs, o padeiro nos cumprimentava, afagava Bio e lhe dava um pedaço de pão fresquinho. É lógico que ele também sempre nos dava pãezinhos. Éramos um trio famoso na ponta da praia.